



Resiliência em docentes: Análise das publicações no período de 2000 a 2012

Francisca Rosinalva Pereira Costa¹

Renato Rocha²

Resumo

O objetivo deste estudo foi discutir a importância da resiliência em contextos de docência. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico de pesquisas relacionadas ao tema no período de 2000 a 2012, nas bases de dados digitais, com a utilização de descritores como: Resiliência, resiliência em docentes, resiliência e educação, resilience. Foram identificados na busca, 82 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses. Desses, apenas 18 foram eleitos para fins de análise por se encaixarem no critério de seleção: produções que tivessem seus objetivos vinculados à resiliência em docentes. Os resultados apontaram um baixo número de pesquisas abordando o tema. As variáveis relacionadas ao tema que mais apareceram foram: bem-estar docente e mal-estar docente, totalizando 55,5% das produções; e estresse e fatores estressores, com 44,5%. Em relação ao método, prevaleceram os estudos de cunho qualitativo com predominância de entrevistas 66,6%, seguido de aplicação de questionários de resiliência e análise de pesquisas relacionadas ao tema 33,4%. Diante do exposto, vê-se a necessidade de ampliar as pesquisas científicas relacionadas à resiliência em docentes, pois a escola deve ser um lugar de promoção de resiliência tanto para alunos quanto para professores.

Palavras-chave: Resiliência, resiliência em docentes, resiliência e educação, resilience.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais - Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - 12020-040 - Taubaté/SP, E-mail: rosinalva_cc@hotmail.com.

² Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais - Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - 12020-040 - Taubaté/SP, E-mail: prof_dr_renato@hotmail.com

Recebimento: 07/10/2012 • Aceite: 10/11/2012

Resilience in teachers: Analysis of publications in the period 2000-2012

Abstract

The aim of this study was to discuss the importance of resilience in contexts of teaching. For this, we performed a literature review of research on the topic from 2000 to 2012, in digital databases, the use of descriptors such as: Resilience, resilience in teachers, education and resilience, resilience. Were identified in the search, 82 works, including articles, theses and dissertations. Of these, only 18 were chosen for analysis because they fit the criteria for selection: productions that have their goals related to resilience in teachers. The results showed a low number of studies addressing the topic. Variables related to the theme that appeared most were: welfare teacher and teacher malaise, totaling 55.5 /% of production, and stress and stressors, with 44.5%. Regarding the method, prevailed studies of qualitative interviews with predominance of 66.6%, followed by questionnaires resilience and analysis of research on the topic 33.4%. Given the above, one sees the need to expand the scientific research related to resilience in teachers because the school should be a place to promote resilience both for students and for teachers.

Keywords: Resilience, resilience in teachers, education and resilience, resilience

1. INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a resiliência em docentes faz-se de suma importância uma vez que a docência é uma profissão em que a cada dia surgem novas exigências e necessidades e o professor precisa está preparado para enfrentar esses desafios. E quanto maior o desafio maior é a necessidades de desenvolver capacidades e habilidades para lidar com o desconhecido.

Surge, pois, a necessidades de se formar professores cada vez mais resilientes para que estes possam formar alunos resilientes às situações desafiadoras na sociedade contemporânea.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo principal discutir a importância da resiliência em contextos de docência, identificando fatores que possam vir a facilitar

e/ou dificultar esse processo. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico de pesquisas relacionadas ao tema no período de 2000 a 2012, nas bases de dados digitais, com a utilização de descritores como: Resiliência, resiliência em docentes, resiliência e educação, resilience.

Acredita-se que a resiliência é um saber necessário na formação do educador e que o apoio de todos os envolvidos no processo educativo contribui para desenvolver habilidades resilientes que ajudam a enfrentar as adversidades.

2. HISTÓRICO E CONCEITO DE RESILIÊNCIA

Segundo o dicionário Aurélio (1999) resiliência significa propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causada numa deformação elástica. A noção de resiliência é utilizada há muito tempo pela Física e Engenharia e tem como um de seus precursores o cientista inglês Thomas Young. Entretanto, vem sendo estudada por diferentes áreas do conhecimento e, dentre elas, a Educação.

Tavares (2001) discute a origem do termo sob três pontos de vista: o físico, o médico e o psicológico. No primeiro, “resiliência é a qualidade de resistência de um material ao choque, à tensão, à pressão que lhe permita voltar, sempre que é forçado ou violentado, à sua forma inicial, por exemplo, um elástico, uma mola etc.”. No segundo, “resiliência seria a capacidade de um sujeito resistir a uma doença, a uma infecção, a uma intervenção, por si próprio ou com a ajuda de medicamentos.”. E, no terceiro, “trata-se também de uma qualidade, de uma capacidade de as pessoas pessoalmente ou em grupo resistirem a situações adversas sem perderem o seu equilíbrio inicial, isto é, a capacidade de se acomodarem e reequilibrarem constantemente.” (TAVARES, 2001, p. 45, 46).

Adaptado ao campo das ciências da saúde foi inicialmente relacionado à capacidade de regeneração, adaptação e flexibilidade, qualidades estas atribuídas a pessoas que conseguiram se recuperar de doenças, catástrofes e outras situações traumáticas. (SOUZA, 2003, p. 17). Fonagy et al, (1994) ressaltam que alguns indivíduos

conseguiram uma adaptação positiva pós traumas sofridos. E essas exceções foram motivo de pesquisas enfocando a resiliência.

Observa-se várias definições do conceito de resiliência. Mellilo, Estamatti e Cuestas (2005, p. 61 grifo do autor), referindo-se a isso enfatizam algumas características do sujeito resiliente: *“habilidade, adaptabilidade, baixa suscetibilidade, enfrentamento efetivo, capacidade, resistência à destruição, condutas vitais positivas, temperamento especial e habilidades cognitivas, todas desenvolvidas durante situações vitais adversas, estressantes, etc., que lhe permitem atravessá-las e superá-las”*.

Mellilo, Estamatti e Cuestas (2005, p. 61 grifo do autor), também destacam dois elementos, segundo eles, cruciais: *“a resiliência se produz em função de processos sociais e intrapsíquicos”*. Ou seja, segundo os referidos autores, não se nasce resiliente, nem se adquire a resiliência naturalmente, o desenvolvimento da resiliência depende de algumas qualidades resultantes da interação do sujeito com outros seres humanos, responsável pela construção do sistema psíquico humano.

Os precursores do termo resiliência na Psicologia são os termos invencibilidade ou invulnerabilidade ainda bastante referidos na literatura atual sobre resiliência (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 16). Um dos pioneiros no estudo da resiliência no campo da psicologia, Rutter (1993) diz que invulnerabilidade é a resistência absoluta ao estresse. O autor considera que invulnerabilidade dá somente a ideia de uma característica intrínseca do indivíduo e pesquisas recentes indicam que a resistência ao estresse é relativa.

As primeiras pesquisas sobre resiliência na área da psicologia datam da década de 70. Uma delas foi o foco da pesquisa relatada no livro *“Vulnerable but invincible”* onde foram estudadas 72 crianças entre meninos e meninas com uma história de fatores de riscos como: pobreza, estresse parinatal, baixa escolaridade, baixo peso no nascimento e a presença de deficiências físicas. Vale ressaltar ainda que parte significativa dessas crianças era de família cujos pais eram alcoólatras ou apresentavam problemas mentais. Apesar da situação de extremo estresse nenhuma dessas crianças desenvolveu problemas de aprendizagem ou de comportamento (WERNER; SMITH, 1982 apud SOUZA 2003).

Zimmerman; Arunkumar (1994) ressaltam que resiliência e invulnerabilidade não são termos equivalentes. Resiliência, segundo eles, é uma habilidade de superar adversidades e isso não significa que o indivíduo saia ileso da crise como sugere o termo

invulnerabilidade. “A palavra vulnerável origina-se do verbo latim vulnerare, que significa ferir, penetrar. Por estas raízes etimológicas, vulnerabilidade é um termo geralmente usado na referência de predisposições a desordens ou de susceptibilidade ao estresse”. (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 28).

Não tão diferente deste conceito, Hutz; Koller; Bandeira (1996) ressaltam que nos estudos sobre resiliência e vulnerabilidade, os termos são utilizados para definir as susceptibilidades psicológicas individuais que fortalecem os efeitos dos estressores e impedem que o indivíduo reaja de forma positiva ao estresse. Rutter, (1991) diferencia resiliência e invulnerabilidade dizendo que a resiliência implica um processo que pode ser desenvolvido e promovido, enquanto a invulnerabilidade é um traço intrínseco do indivíduo.

3. RESILIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

O trabalho docente é um trabalho complexo que demanda várias habilidades, dentre as quais a de atender a heterogeneidade e a diversidade cultural de cada aluno, além disso, precisa atender a uma série de questões institucionais e burocráticas imposta pelo poder existente dentro da escola.

Essa realidade é ratificada por Tardif; Lessard, 2005, p. 43) quando estes dizem que ensinar é:

agir dentro de um ambiente complexo e, por isso, impossível de controlar inteiramente, pois, simultaneamente, são várias as coisas que se produzem em diferentes níveis de realidade: físico, biológico, psicológico, simbólico, individual, social, etc. Nunca se pode controlar perfeitamente uma classe na medida em que a interação em andamento com os alunos é portadora de acontecimentos e intenções que surgem da atividade ela mesma.

Tardif; Lessard, (2005) Ressaltam ainda, que uma das maiores características do trabalho docente é a diversidade de tarefas a cumprir e que demandam competências e habilidades profissionais variadas. Vê-se, diante do exposto que, o exercício da docência

encontra-se em constante processo de mudança e o professor precisa estar atento a essas mudanças, precisa estar atento às novas cobranças relacionadas ao novo contexto social, aos conhecimentos que se inovam e se renovam a cada dia.

Portanto, é normal que diante de tantas transformações, de tantas exigências, o professor venha a desenvolver sentimentos como insegurança, medo, ansiedade, estresse e até mesmo a síndrome de burnout.

Essa assertiva é ratificada nas palavras de Codo (2002, p. 242): “o professor torna-se incapaz do mínimo de empatia necessária para a transmissão do conhecimento e, de outro, ele sofre: ansiedade, melancolia, baixa auto-estima, sentimento de exaustão, física e emocional”.

E é dentro da perspectiva de superação dessas situações que se acredita que o desenvolvimento de posturas mais resilientes possam vir a contribuir com uma prática docente mais eficiente onde professor e aluno possam crescer e aprender juntos.

Complementando essa ideia, Grotberg (2005, p. 17) diz que:

As condutas de resiliência requerem fatores de resiliência e ações. As condutas resilientes supõem a presença e a interação dinâmica de fatores e esses fatores vão mudando nas diferentes etapas do desenvolvimento. As situações de adversidade não são estáticas, mudam e requerem mudanças nas condutas resilientes.

Nesta perspectiva, concorda-se com Melillo; Estamatti; Cuestas (2005, p. 61) quando estes ressaltam que:

A resiliência se produz em função de processos sociais e intrapsíquicos. Não se nasce resiliente, nem se adquire a resiliência “naturalmente” no desenvolvimento: depende de certas qualidades no processo do sujeito com os outros seres humanos, responsável pela construção do sistema psíquico humano.

Depreende-se diante dessa assertiva que, a existência ou não da resiliência nos sujeitos depende da interação da pessoa com outras pessoas à sua volta e que resulta de vários fatores destacados ao longo de toda a vida do indivíduo.

Grotberg (2005, p. 20-21) ressalta que a resiliência entendida como um processo incorpora os seguintes aspectos:

1. Promoção de fatores de resiliência. A resiliência está ligada ao crescimento e ao desenvolvimento humano, incluindo diferenças de idade e gênero.
2. Compromisso com o comportamento resiliente. O comportamento resiliente pressupõe a interação dinâmica de fatores de resiliência selecionados para enfrentar as adversidades.
3. Avaliação dos resultados de resiliência.

Destaca-se aqui que o objetivo da resiliência é ajudar os indivíduos não só a enfrentar as adversidades, mas também a se beneficiar das experiências vivenciadas em cada situação. A escola como contexto de desenvolvimento humano deve contribuir para a promoção de uma educação resiliente, desenvolvendo atividades baseadas nas experiências dos alunos, atividades desafiadoras que estimulam e propiciam uma aprendizagem mais atrativa.

4. MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de busca eletrônica de produções científicas indexadas em bases de dados Google Acadêmico, *Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS)* e *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, a partir dos seguintes descritores: Resiliência, resiliência em docentes, resiliência e educação, resilience. As consultas cobriram as publicações de 2000 a 2012.

O material de análise foi selecionado a partir da leitura prévia dos resumos encontrados, sendo que o critério de exclusão adotado foi a rejeição de estudos em que o termo resiliência não correspondia à resiliência em docentes, como por exemplo, a resiliência de materiais, dentre outros. Em seguida, os textos foram recuperados na íntegra para constituírem o material de análise, a fim de proporcionar tratamento adequado aos dados. Para organização e análise dos dados, fez-se necessário a construção de uma planilha com quatro colunas: título do trabalho, variáveis relacionadas

ao tema, método utilizado e conclusões. O preenchimento desta planilha permitiu apresentar os resultados de forma objetiva.

A análise dos dados contou com a descrição da população investigada e dos instrumentos utilizados, e, além disso, com a interpretação dos dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados na busca, 82 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses. Desses, apenas 18 foram eleitos para fins de análise por se encaixarem no critério de seleção: produções que tivessem seus objetivos vinculados à resiliência em docentes.

As variáveis relacionadas à resiliência em docentes que mais prevaleceram foram: bem-estar docente e mal-estar docente, totalizando 55,5% das produções; e estresse e fatores estressores, com 44,5%.

Quanto à população investigada os dados mostram que, dentre as 18 pesquisas analisadas 6 utilizam docentes do Ensino Fundamental como participantes as demais, analisavam docentes de um modo geral, sem especificar níveis de ensino.

Com relação aos instrumentos de coletas de dados, prevaleceram os estudos de cunho qualitativo com predominância de entrevistas 66,6%, seguido de aplicação de questionários de resiliência e análise de pesquisas relacionadas ao tema 33,4%.

A leitura dos textos possibilitou a identificação dos principais fatores que facilitam e dificultam a resiliência.

Segundo Scriptori, (2007, p. 39) “os estudos mostram que o fator preliminar e fundamental está no fato de receber cuidados e suporte de outras pessoas”. A autora ressalta ainda que os relacionamentos pautados no amor e na confiança também promovem a resiliência e que o perfil de pessoas resilientes é composto por um conjunto de características que pode ser desenvolvido por qualquer um, tais como:

1. Fazer planos realistas e perseverar em sua concretização;
2. Possuir uma auto-imagem positiva;
3. Ter confiança em suas próprias forças e habilidades;
4. Expressar seus sentimentos;
5. Controlar sentimentos e impulsos fortes;

6. Resolver problemas.

Concorda-se com a autora quando esta afirma que esses fatores podem ser desenvolvidos por qualquer pessoa, entretanto o caminho traçado por cada uma delas é que vai fazer a diferença, pois as estratégias variam e o que dar certo com uma pode não dar certo com outra.

Ainda sobre os fatores que podem vir a contribuir para que o professor possa assumir posturas mais resilientes diante das adversidades inerentes ao seu trabalho ressalta-se que a qualidade de vida que eles têm no âmbito pessoal, a relação que mantêm com os familiares e amigos, atividades de lazer e a situação econômica também podem contribuir. Acredita-se que quando esses fatores são bem resolvidos servem de apoio e possibilitam a promoção da resiliência.

Ainda nessa discussão de fatores que contribuem para a resiliência (FLACH 1991, apud PINHEIRO 2004, p. 69) ressalta a ideia de ambientes facilitadores de resiliência, os quais apresentam características como: “estruturas coerentes e flexíveis, respeito; reconhecimento; garantia de privacidade; tolerância às mudanças; limites de comportamento definidos e realistas; comunicação aberta; tolerância aos conflitos; busca de reconciliação; sentido de comunidade; empatia.”

Nessa direção, entende-se que é na interação com o outro, na valorização de seu trabalho, na capacidade de ser flexível, de ser persistente é que está a chave para o desenvolvimento de professores mais seguros e mais capazes de transformar seu próprio ambiente cultural.

Farjardo, Minayo e Moreira (2010) em levantamento bibliográfico de 2002 a 2008 sobre resiliência na educação escolar concluíram que os estudos sobre o tema são ainda preliminares e insuficientes. Eles mostraram que a resiliência não é atributo da pessoa, mas pode ser consolidada na ação docente, e que o ambiente resiliente da ação pedagógica cresce quando existe suporte afetivo emocional necessário para que as pessoas trabalhem em constante clima de aprendizagem.

Observa-se a importância da afetividade para a superação de situações adversas.

Freire (1996, p. 141) também compartilha dessa ideia ao ressaltar que “Ensinar exige querer bem aos educandos”.

Barreto (2007), a partir de um estudo sobre estresse e resiliência elaborou propostas de fortalecimento da resiliência tanto para as instituições quanto para os professores, a autora ressalta que a ideia partiu das experiências vividas e das informações colhidas durante o estudo e afirma que a combinação das duas facilitará o trabalho dos docentes, uma vez que serão oferecidas melhores condições de trabalho. Eis algumas das propostas para as instituições Barreto (2007, p. 171):

- Desenvolvimento de programas de capacitação que se preocupem com a dimensão humana dos professores;
- Desenvolvimento de políticas que possam apoiar claramente as ações de autodesenvolvimento dos professores – atualização pedagógica, participação em seminários, congressos, publicação de livros, desenvolvimento de pesquisas, etc.;
- Identificação das principais necessidades dos professores como forma de favorecer a motivação e a satisfação;
- Preocupação permanente em oferecer melhores condições de trabalho relativas à remuneração, instalações físicas, número de alunos por sala, ergonomia e tecnologia operacional;
- Fortalecimento de ações que propiciem o encontro dos professores em atividades onde possam trocar experiências, esboçar dificuldades e serem compreendidos nas suas necessidades; etc.

Quanto aos professores Barreto (2007) diz que eles também podem ser instigados a responsabilizarem-se pelo seu desenvolvimento e fortalecimento da resiliência individual e grupal. Dentre as ideias Barreto (2007, p. 172) destaca:

- Abertura para colocar-se na posição de quem sempre terá o que aprender;
- Busca permanente de conhecimentos que auxiliem na melhor execução do seu ofício;
- Procura por ajuda psicoterápica, quando necessário, para maior fortalecimento da estrutura psíquica e melhor aprendizado para lidar com as adversidades;
- Administração da agenda como forma de priorizar atividades que envolvam o convívio saudável com a família,

atividades de lazer, relaxamento e desenvolvimento da espiritualidade;

- Cuidado permanente com a prática de atividade física, alimentação adequada e tempo de repouso como forma de evitar a exaustão; etc..

Ainda sobre a promoção da resiliência Infante (2005, p. 36) diz que esta:

[...] pode ser promovida com a participação de pais, pesquisadores, pessoas que trabalham na área, implementando programas psicossociais e serviços sociais, os políticos e a comunidade. Dessa forma, a resiliência permite nova epistemologia do desenvolvimento humano, pois enfatiza seu potencial, é específica de cada cultura e faz um chamado à responsabilidade coletiva. Um enfoque em resiliência permite a promoção da qualidade de vida seja um trabalho coletivo e multidisciplinar.

Observa-se que a resiliência é fortalecida através da interação com o outro, que não é uma simples resposta às adversidades, que incorpora uma série de fatores e está ligada ao desenvolvimento humano.

Na análise dos dados, ficou evidente que a escola deve ser um lugar de promoção de resiliência tanto para alunos quanto para professores. (SCRIPTORI, 2007; FAJARDO, MINAYO, MOREIRA, 2010; POETINI, 2010).

Segundo Antunes (2003 apud POETINI, 2010, p. 16):

A escola resiliente proporciona confiabilidade, segurança e esquemas de organização mesmo em comunidades aparentemente apáticas. Para o autor, esse tipo de instituição é ágil, acolhe a diversidade, contextualiza o conhecimento e transforma-se permanentemente sabendo dar a volta por cima e reajustando-se rapidamente após perturbações, choques e frustrações, além disso, reinventa meios para assumir sua real condição e acolhe a resiliência como centro de seus estudos e desenvolvimento de excelência, oferecendo um ambiente educacional rico e estimulante.

Diante do exposto, é possível afirmar que a escola resiliente interfere de maneira positiva no contexto escolar e isso é importante, pois ajuda os professores a superar as adversidades da vida cotidiana.

6. CONCLUSÃO

Neste artigo procurou-se discutir a importância da resiliência em contextos de docência, identificando fatores que facilitam e dificultam esse processo.

Os resultados ratificam a importância da promoção da resiliência em contextos de docência, pois esta se apresenta como forma de superação das adversidades. Surge, pois, a necessidade de inclusão dessa temática nos cursos de formação docente.

É importante ressaltar ainda, que o próprio docente deve investir em sua autoformação, formação continuada, dentre outras estratégias que possam vir a fortalecer a resiliência.

Nesse contexto, ressalta-se também a importância do apoio e da efetividade no ambiente de trabalho, pois esses fatores podem desenvolver habilidades que ajudam no enfrentamento das situações adversas.

No presente estudo evidenciou-se também, que o fortalecimento da resiliência é um saber necessário à prática educativa e que a interação com o outro pode favorecer a resiliência. Entretanto, sabe-se que a resiliência na educação escolar é um desafio que precisa de investimento no (do) professor.

Diante do exposto, torna-se necessário a busca por diretrizes para o estabelecimento de políticas públicas e de educação que venham a solucionar, ou pelo menos, amenizar os problemas educacionais, a fim de incrementar condutas resilientes tanto nos professores quanto nos alunos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. A. **Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário.**

Tese. Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

CODO, W. e JAQUES, M. G. (org.). **Saúde Mental e Trabalho: leituras.** Rio de Janeiro, R.J.: Editora Vozes, 2002.

DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico Século XXI Versão 3.0. Lexicon Informática. CD-ROOM. 1999.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. S. ; MOREIRA, C. O. F.; Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Avaliação de políticas públicas e educação.** Rio de Janeiro, v. 18, n 69, p. 761-774, out/dez, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FONAGY, P.; STEELE, M.; STEELE, H.; HIGGITT, A.; TARGET, M. - The Emanuel Miller Lecture 1992: the theory and practice of resilience. **J. Child. Psychol. Psychiat., 35** (Suppl. 2): 231-257, 1994.

GROTBERG, E. H. **Introdução: Novas tendências em resiliência.** In: Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas / [organizadores] Aldo Mellilo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e colaboradores; - Porto Alegre: Artmed, 2005.

HUTZ, C., KOLLER, S., BANDEIRA, D. Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco. In Koller, S. (Orgs) **Aplicações da Psicologia na melhoria da qualidade de vida.** Porto Alegre: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Coletâneas da ANPEPP, 1996.

INFANTE, F. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In: **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas** / [organizadores] Aldo Mellilo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e colaboradores; - Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELLILO, A.; ESTAMATTI, M.; CUESTAS, A. Alguns fundamentos psicológicos do conceito de resiliência. In: **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas** / [organizadores] Aldo Mellilo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e colaboradores; - Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em discussão. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 9. n. 1, p. 67-75, 2004.

POETINI, N. C. A. **Estratégias resilientes no contexto educacional**: uma contribuição ao exercício da profissão docente. Monografia. Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Campus Uruguaiana. Uruguaiana, RGS 2010.

RUTTER, M. Resilience: some conceptual considerations. **Journal of Adolescent Health**, n. 14, p. 626-631, 1993.

_____. Resilience: some conceptual considerations, trabalho apresentado em **Initiatives Conference on Tostering Resilience**, Washington D. C., dezembro de 1991.

SCRIPTORI, C. C. **Inclusão social, resiliência e docência**: uma pista para construir fortalezas quando tudo parece o caos. *Revista de Educação do Cogeime*. Ano 16, nº 30, junho, 2007.

SILVA, N.; ALVES, D.; MOTTA, C. V. B. A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior. **Revista da UFG**, Goiânia, v. 7, n. 2, dez. 2005.

SOUZA, M. T. S. DE. **A resiliência na terapia familiar**: construindo, compartilhando e ressignificando experiências. Tese de Doutorado em Psicologia clínica. PUC/SP 2003.

TARDIF, M.; LESSARD C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

YUNES, M. A. M. e SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: J. Tavares (Org.), **Resiliência e educação** (pp. 13-42). São Paulo: Cortez. 2001.

ZIMMERMAN, M.: ARUNKUMAR, R. **Resiliency reserch**: implications for schools and policy. Social Policy Report, n. 8, p. 1-18, 1994.